

Caro Ferrater Mora

Rio, 6-9-48

Recebi seu carta que me vem lembrar a promessa feita de lhe escrever demoradamente sobre o meu país. Receio que tenha ainda de protelar o cumprimento da promessa: tal a [promessa?] de ocorrências que possam interessar ao seu espírito filosófico... O desinteresse pela especulação entre nos, é por assim dizer proverbial e orgânico. Mas o que desalenta mais não é a incapacidade de especular desinteressadamente, pois afinal de contos, não seremos o único povo ou nação em que se observa tal lacuna. O que realmente espanta é o absoluto despeso, em meu país, pela argumentação ou pela apresentação de evidências que comprovem o que se alega. Tudo se resolve com palavras e imagens retóricas sem lastro algum de observação e análise. Não se examina coisa alguma e os rasos a favor ou [cunha?] são de ordem puramente afetiva e jamais se inspiram no exame objetivo dos situação. As autoridades do governo nunca explicam porque concedem ou porque negam. Na realidade jamais negam, simplesmente porque não se sentem obrigadas a cumprir o que prometem. A mossa Faculdade de Filosofia, por exemplo, é dirigida por um velho idiota que certa vez escreveu em obra didática que Aristóteles jamais teve qualquer ideia sobre o homem. Lembro-me de ter escrito á margem do livro: Aristóteles descobriu o homem... esse imbecil, completamente cretinizado pelo “habito de nas pensar” las difundido entra nos conseguir em virtude de seus defeitos galgar altos posição no meu país. [Contribuiu?] várias mediocridades francesas para á faculdade seguindo nossa um velho costume dos nossos diretores de instituição culturais. Estou tentando convencer os que possam exercer qualquer influência sobre esse monstro burocrático que o filósofo Ferrater-Mora de passagem pelo nosso país provavelmente nos meados de 49, podeira falar sobre o movimento contemporâneo da filosofia com muita mais clareza exatidão do que os valetudinários aposentados da [Lorboque?] que já perderam o habito de ler desde o tempo em que frutificaram Boutroux e Henri Bergson.. Perdoe-me a comparação que em nada o lisonjeia, unas entre nos os Poirier, Guidice, Wallon e Dumas, todas os mediocridades que a França nos envia com muitas condecoração e títulos honoríficos possam por autênticos gênios, assombrando os nacionais. Em Minas já está assentado, pelo menos foi o que me mandaram dizer, que você será convidado. O resto se conseguirá com o tempo e a perseverança necessária. Mande-me dizer quando pretende passar por essas [plagas?]. Estove escrevendo o livro que pretendo lhe remeter: “Sobre a Natureza da Filosofia“, com o sub-titulo: “Introdução as Métodos Filosóficos” - Refiz os dois primeiros capítulos e pretendo reformar também, o quarto e o quinto. Estará pronto dentro de três meses. O meu artigo sobre a filosofia da América-Latina dese sair neste mês no Journal of Philosophy”. Aguardando suas noticias peço recomendação á sua senhora e filho...

[Signatura]

Nas deixe de escrever-me sobre os seus planos de estudo e sobre o que respondeu a respeito do convite para a Argentina.

P.S. Recebi seu livro da Argentina. Um amigo –Maulio Guidice- fez guelra de levá-lo e fala dele com grande entusiasmo. Prometem devolver-me nesta semana. Logo que o leia – escreverei uma nota critica para a revista “Colégio”.